

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO PRESENCIAL – PROEP  
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA - SAPC  
CURSO DE DIREITO

**“PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL: A IRMANDADE DO CRIME”  
ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA E AS AÇÕES  
DO ESTADO**

EVELLY CARVALHO MACEDO  
ORIENTADORA: CASSIRA LOURDES DE ALCÂNTARA DIAS RAMOS JUBÉ

GOIÂNIA  
JUNHO/2022

EVELLY CARVALHO MACEDO

“PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL: A IRMANDADE DO CRIME”  
ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA E AS AÇÕES  
DO ESTADO

Trabalho final de curso apresentando e julgado como requisito para a obtenção do grau de bacharelado no curso de Direito do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS na data de 02 de junho de 2022.



---

Prof<sup>a</sup>. Me. Cassira Lourdes de Alcântara Dias Ramos Jubé  
Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS

---

Prof. Me. Rogério Pereira Leal  
Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS

## **“PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL: A IRMANDADE DO CRIME” ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA E AS AÇÕES DO ESTADO**

Evelly Carvalho Macedo<sup>1</sup>  
Cassira Lourdes de Alcântara Dias Ramos Jubé<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo envolve análise e reflexão sobre uma das principais facções criminosas do Brasil, batizada como Primeiro Comando da Capital, e visa esclarecer como essas organizações surgiram, qual a atividade criminosa que eles desenvolvem e suas outras funções, por meio de estudos bibliográficos exploratórios e teóricos e artigos relacionados ao tema estudado. Ainda planejamos abordar a estrutura organizacional da referida facção, os elementos que a caracterizam e suas ações dentro e fora do sistema prisional brasileiro. O estudo também analisa brevemente as origens das organizações criminosas em todo o mundo e a existência de outras facções relacionadas no país. Apontaremos as fontes subjacentes dos interesses econômicos faccionais e os crimes associados ao crime organizado. A sugestão fundamental que o trabalho traz é apresentar o poder econômico, militar e organizacional da maior e mais poderosa facção do país. No decorrer de nossa pesquisa, focaremos na evolução dos mecanismos e da legislação disponibilizada pelo Estado no combate ao crime organizado.

**Palavras chaves:** Facção. Poder. Droga. PCC. Prisão.

## **“FIRST COMMAND OF CAPITAL: THE BROTHERHOOD OF CRIME” STRUCTURE, FUNCTIONING OF THE CRIMINAL ORGANIZATION AND THE ACTIONS OF THE STATE**

This article involves analysis and reflection on one of the main criminal factions in Brazil, baptized as the First Command of the Capital, and aims to clarify how these organizations emerged, what criminal activity they develop and their other functions, through exploratory and theoretical bibliographic studies and articles related to the theme studied. We also plan to address the organizational structure of this faction, the elements that characterize it and its actions inside and outside the Brazilian prison system. The study also briefly examines the origins of criminal organizations around the world and the existence of other related factions in the country. We will point out the underlying sources of factional economic interests and crimes associated with organized crime. The fundamental suggestion that the work brings is to present the economic, military and organizational power of the largest and most powerful faction in the country. In the course of our research, we will focus on the evolution of the mechanisms and legislation provided by the State in the fight against organized crime.

Key words: Faction. Power. Drug. PCC. Prison.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Nome do Curso do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS.

<sup>2</sup> Professora mestre do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; advogada; Especialista em Direitos Humanos pela Academia de Polícia Militar e Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás; e Mestre em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Goiás; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6792979547523586> E-mail: cassiralourdes@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil, o crime organizado teve a sua origem com o cangaço, onde já havia a presença dos elementos fundamentais para a sua caracterização como organização criminosa, porém, com o fenômeno das facções criminosas, a criminalidade organizada atingiu o nível mais complexo e preocupante na esfera nacional.

A superlotação dos presídios brasileiros, onde se conglomeraram presos comuns e presos políticos, perseguidos pela ditadura militar, foi o principal ingrediente para a formação dessas facções, cuja precursora foi o Comando Vermelho (CV), instituída na década de setenta, em um dos estabelecimentos prisionais que apresentava as piores condições para recolhimento de presos do País. Logo, mostramos o surgimento do Comando Vermelho, que nasceu com o nome de Falange Vermelha, na época da Ditadura militar, tendo como inimigo o Estado e de aliados os parceiros de cela.

É explicado sobre a expansão do PCC, visto que a própria saiu de 8 presos para 35 mil membros espalhados pelo país, sendo que o motivo desse crescimento foi terem escondido por tanto tempo a organização da mídia. Além do mais, vemos como a facção está funcionando atualmente.

Consequentemente, é necessário saber como o principal chefe da organização criminosa, apelidado de “Marcola” conseguiu transformar a facção tanto em uma irmandade criminosa como em uma empresa bem-sucedida do crime. Logo, veremos sobre como a organização virou um cartel de droga e de como o Primeiro Comando da Capital conseguiu a “melhor” rota de tráfico. Portanto, entenderemos sobre a economia do PCC, de como a própria conseguiu crescer tanto financeiramente e se manter. Logo, vê-se também, sobre como a organização ganhou espaço dentro das favelas de São Paulo, de como ela conseguiu ganhar a confiança da sociedade mais desamparada pelo estado.

E por último, temos o objetivo de mostrar sobre os principais crimes do PCC, de como o tráfico de drogas e armas gera a economia da facção, e a sua própria proteção contra o Estado e contra as outras facções. Portanto, mostramos também como o Primeiro Comando da Capital é combatida pela polícia, de como as forças tarefas policiais são criadas, como os agentes infiltrados agem e sobre o funcionamento das ações controladas. Logo, também, tem a necessidade de discorrer sobre o porquê da facção ainda existir.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de pesquisa bibliográfica descritiva, exploratória e qualitativa. De acordo com Gil (2008) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Já a pesquisa qualitativa pode ser definida como um estudo não estatístico, que identifica e analisa em profundidade dados de difícil mensuração de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico. Entre eles estão

sentimentos, sensações e motivações que podem explicar determinados comportamentos, apreendidos com o foco no significado que adquirem.

Segundo o Gil (2008) a descritiva é o método de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos e a exploratória proporcionar maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A pesquisa qualitativa proporciona compreensão em profundidade do contexto do problema. É um método indutivo por excelência para entender por que o indivíduo age como age, pensa como pensa ou sente como sente, pois, respostas em profundidade são geradas apenas pela abordagem qualitativa (MINAYO, 2004).

Uma das fontes de coleta foi o artigo PCC, A IRMANDADE DOS CRIMINOSOS da revista El País do ano de 2020, que se deu através de uma pesquisa aprofundada de artigos sobre o Primeiro Comando da Capital, onde esse em questão trazia uma temática e forma de falar do assunto de um modo bem interessante. Eles trazem dados atualizados, exemplos e até a o estatuto da organização de forma bem detalhada.

## **1 ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS**

### **1.1 NO MUNDO**

Ao pesquisar sobre as organizações criminosas, vemos que a maioria teve início por revoluções populares que queriam lutar contra o abuso de poder das autoridades maiores, Pacheco fala que com isso facilitaram a aceitação dos movimentos na comunidade e deste modo conseguiram recrutar voluntários, para fazerem as suas atividades ilícitas, posteriormente (PACHECO,2007)

De acordo com Pacheco (2007) as Tríades Chinesas são uma das organizações mais antigas do mundo, com sua origem em 1644, elas tinham como objetivo restabelecer a dinastia Ming e expulsar os invasores do império chinês. No entanto, com o tempo, esses movimentos que visavam fins políticos e sociais, acabaram migrando para criminalidade com fins lucrativos (2007).

Atualmente as tríades têm em torno de trinta mil membros, e tendo como focos principais o tráfico de entorpecentes, contrabando de munições e cigarros e jogos de azar, além do mais praticam crimes no mundo inteiro. (CÍCERO, 2014)

Outra organização, é a tão famosa máfia italiana, que teve início em 1812, com o decreto imposto pelo Rei de Nápoles que proibia “forças populares”. Portanto, os senhores feudais contratavam pessoas que criaram uma sociedade secreta para enfrentar o decreto,

então tais sociedades começaram a usar o nome de Máfia (MENDRONI, 2020). Segundo Mendroni as máfias italianas agem da seguinte forma:

Buscam as fraquezas do Estado, averiguando os setores onde é mais fragilizado, daí extraindo as opções em campo fértil, onde acabam se estabelecendo e fixando o seu "território".<sup>3</sup> Os agentes mafiosos se infiltram na política e passam a agir, direta ou indiretamente, nos negócios públicos. Imagine-se o exemplo de um mafioso empresário do ramo da construção civil que consiga obter privilégio de informações a respeito de licitações, ou mesmo que consiga direcioná-las, ou que possa, de qualquer forma, fraudá-las. Obterá contratos elevados, a bem da verdade superfaturados, e enriquecerá mais, dia a dia. (MENDRONI, p.20, 2020)

Hoje em dia, dizem que a máfia italiana está ligada a crimes políticos, corrupção, privatização e utilização ilícita do dinheiro público, além de continuar com a lavagem de dinheiro e a comercialização de drogas ilícitas. Portanto, entendemos que eles largaram a violência nas ruas para se envolver no governo e praticar crimes do colarinho branco. (MENDRONI, 2020)

## 1.2 NO BRASIL:

No Brasil o crime organizado tem como base histórica, o cangaço, que foi um movimento popular que teve origem no final do século XIX e início do século XX, no sertão nordestino. Os cangaceiros tinham uma organização hierárquica e tinham como tarefas a extorsão de dinheiro mediante o uso de força, sequestro de pessoas importantes e saques a vilas, pequenas cidades e fazendas. Além do mais, eles se relacionavam com políticos influentes, fazendeiros e policiais corruptos que lhes davam armas e munições. (SILVA, 2007)

A outra base histórica que as organizações criminosas têm, é a proibição do "jogo do bicho", o jogo nasceu para salvar os animais do Zoológico do RJ. No entanto, a ideia do jogo ganhou a população e com isso passou a ser organizada por grupos gerenciados mediante a corrupção de policiais e políticos. (SILVA, 2003)

### 1.2.1 Comando Vermelho:

Comando vermelho nasceu em Ilha Grande no Instituto Penal Cândido Mendes, que era considerada na época um dos piores presídios do país. Ele nasceu com o nome de falange vermelha, na parte da prisão que chamavam de fundão, era onde colocavam os criminosos comuns junto com os presos políticos. (AMORIM, 2011).

A falange vermelha conseguiu com que os presos se unissem e entendessem que o inimigo era o Estado e não os parceiros de cela, pois todos estavam sendo massacrados pela polícia. Portanto, o comando vermelho foi a tática que os presos acharam para poder sobreviver dentro da cadeia. (AMORIM, 2011). Maria Martins em seu artigo O Comando

Vermelho, do presídio em uma ilha paradisíaca à guerra sangrenta por território (2017) para Revista El País cita:

Foi nessa convivência opressiva e desumana que, em junho de 1979, germinou a semente do Comando sob o lema “Paz, Justiça e Liberdade”. A união parece óbvia em uma prisão na qual, como nas de hoje, os ladrões de carteira estão misturados com assassinos em série. Os criminosos comuns que seriam os fundadores de uma das facções mais perigosas do Brasil compartilhavam espaço com presos enquadrados na Lei de Segurança Nacional da ditadura que, para neutralizar os adversários, incluía de conspiradores a ladrões de banco e sequestradores. (MARTINS, p.115, 2017)

O tão famoso lema das facções surgiu no início do comando vermelho, na prisão de ilha grande com significado de: Paz dentro da prisão, justiça entre os presidiários e liberdade para todos, esse “grito” é usado até hoje pela maioria das organizações criminosas. (AMORIM, 2011)

Com o passar do tempo, o comando vermelho cresceu e passou a estar presente em todos os presídios do Rio de Janeiro, e com isso foi ficando cada vez mais forte. Fazendo com que as suas principais atividades passassem a ser o tráfico de drogas, armas e os sequestros, o tráfico era dentro e fora do país. (PORTO, 2008)

Na obra “crime e organizado e sistema prisional”, ainda se revelam os métodos para o crescimento dessa facção.

A estratégia de crescimento do Comando Vermelho foi a mesma utilizada pelos cartéis colombianos, de aplicar parte da renda da venda de drogas em melhorias para a comunidade, como a construção de rede de esgotos e segurança, o que a polícia nunca deu. Assim, membros do Comando Vermelho chegaram a conquistar apoio popular, a ponto de alguns integrantes serem considerados verdadeiras celebridades do crime, como por exemplo o traficante José Carlos dos reis Encina, o “Escadinha”, todo poderoso do Morro do Juramento, e Paulo Roberto de Moura Lima, o “Meio-quilo”, do Morro do Jacarezinho (PORTO, 2008, p. 87).

No fim da década de 70, início da de 80, a cocaína foi a responsável pelo crescimento do Comando Vermelho. Com isso, o Brasil, entrou na rota da droga, com a função de fornecer para a Europa. Além do mais, trouxeram armamentos pesados, considerados armas de guerra antitanque e antiaéreo (MICHEL ALECRIM, 2002).

Suas ações vão desde o tráfico de drogas e armas até assaltos a banco, carros-fortes e sequestros. O dinheiro arrecadado é usado para a compra de grandes quantidades de drogas domina aproximadamente 70% do tráfico na cidade. Ainda hoje, o Comando Vermelho está organizado nos presídios cariocas, como Bangu 1 (onde estão as principais lideranças), e controla também algumas associações de moradores de favelas. (ALECRIM, 2002)

A organização aos poucos conseguiu ampliar sua atuação para as outras partes do país, a entidade conseguiu chegar em São Paulo no início dos anos 90. A mesma, inseriu armamento e dinheiro e com isso conseguiu se associar aos grandes nomes do jogo

do bicho e do tráfico. Fazendo com que, mais para frente a organização crescesse cada vez mais.

### 1.2.2 Primeiro Comando da Capital

O Primeiro Comando da Capital, foi criado inicialmente por oito presos no Anexo da Casa de Custódia de Taubaté, conhecido como *Piranhão*, até então a prisão mais segura do Estado de São Paulo. O PCC foi criado com o intuito de evitar o que aconteceu no Carandiru os presidiários tinham medo do que podia acontecer com eles. (CHRISTINO E TOGNOLLI, 2017)

Era o "Piranhão", a Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté. O apelido do lugar deriva do fato de que quase todos ali se envolveram na morte de outros detentos (aqueles presos matavam outros presos como se fossem piranhas). (CHRISTINO E TOGNOLLI, 2017: P.07)

O Carandiru era dividido em pavilhões e cada um possuía as suas características, por exemplo, o oito era o mais temido, pois ele mantinha os presos reincidentes de crimes e que já conheciam todas as regras da penitenciária. No entanto, a rebelião do dia 2 de outubro de 1992 teve início no pavilhão nove, em uma partida de futebol. (ALESSI, 2017)

Era a brecha que o sistema queria. / Avise o IML, chegou o grande dia. / Depende do sim ou não de um só homem. / Que prefere ser neutro pelo telefone. / Ratatátá, caviar e champanhe. / Fleury foi almoçar, que se foda a minha mãe! Cachorros assassinos, gás lacrimogêneo. / Quem mata mais ladrão ganha medalha de prêmio! / O ser humano é descartável no Brasil. / Como modess usado ou Bombril Cadeia? / Claro que o sistema não quis (DIÁRIO DE UM DETENTO DOS RACIONAIS MC'S, 1997)

A briga começou com dois detentos de facções rivais, e foi tomando proporções enormes e se espalhando por todo pavilhão nove, gerando assim, uma rebelião entre os prisioneiros. Com a finalidade de controlar a rebelião, entraram cerca 300 policiais armados. o resultado dessa invasão foi a morte de 111 presos, conhecido assim como o Massacre do Carandiru. (ALESSI, 2017)

O policial deu ordem para que todos se despissem e saíssem da cela. Ao sair, Sales se deparou com uma cena horrenda. Dezenas de corpos estirados no chão, "alguns ainda vivos, gritando e gemendo". Quando estava caminhando sobre os corpos, uma voz familiar chamou seu nome: "Ney, ney!". "Era um amigo meu. Ele havia sido baleado no rosto e estava totalmente deformado. Não tive coragem de parar para ajudar nem de olhar para ele, estava horrível, um olho havia sido arrancado", lembra com a voz embargada. (SALES, 2017)

Consequentemente, após o Massacre do Carandiru e antes do Primeiro Comando da Capital a cadeia ainda era muito cruel com os seus presos, pois todos sabiam que todo dia morria um dentro do presídio. Além do mais, o problema não era só a crueldade, tinha também os problemas sociais que são as superlotações, a falta de assistência médica e a falta de



assistência jurídica, fazendo com que contribuísse para o surgimento do crime organizado. (JOZINO, 2020)

O jogo de futebol entre o Primeiro Comando da Capital e o Comando Caipira, em 1993, foi o momento fundador em que o poder mudou de mãos naquela prisão, segundo os investigadores. A equipe vencedora matou e decapitou o preso que dominava a prisão e o subdiretor. Chutou a cabeça do primeiro; pendurou a do segundo em uma estaca para que todos vissem. Uma cena bárbara. (SOUZA, 2007)

Primeiro Comando da Capital, foi criado em 1993, na Casa de Custódia de Taubaté, o piranhão. O preso conhecido como Geleirão, fala que no dia 31 de agosto de 1993, os presos saíram para o pátio para jogar uma partida de futebol e ele começou uma rebelião e quando a mesma acabou, Geleirão chamou todos para o meio do pátio e falou que ali estava fundado o PCC e eles iam combater os corruptos e lutar para sobreviver dentro da cadeia (GELEIÃO, 2020).

### 1.3 CONCEITOS E CARACTERISTICAS

Para conceituar organização criminosa, é necessário que primeiro se veja o que está descrito na lei Nº 12.850, DE 2 DE AGOSTO DE 2013, que diz:

Art. 1º Esta Lei define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal a ser aplicado.

§ 1º Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 anos, ou de caráter transnacional.

Organização criminosa é a associação de pessoas que tem como objetivo praticar infrações penais, com compartilhamento de tarefas, em um organismo preestabelecido que visam alcançar vantagens ilícitas (NUCCI, 2021). Além de conceituar as organizações, precisamos caracterizar as mesmas. E as suas principais características são: Corrupção dos funcionários públicos, as organizações mantêm estreita relação com o poder público, garantindo a continuidade de seus negócios obscuros por corrupções dos agentes públicos; a organização deve ser estável e permanente, precisa-se entender que não existe organização sem uma boa estrutura, sem que os integrantes tenham alguém a ser subordinado, alguém que dite as regras; usar tecnologias sofisticadas, o uso cada vez mais comprovado de meios tecnológicos sofisticados pelo crime organizado é resultado direto do fenômeno da globalização dos meios de comunicação e informação, que permite às organizações criminosas expandir suas atividades criminosas para diferentes partes do globo e conduzi-las de forma mais ampla. maneiras. maneira eficaz de impedir o trabalho da aplicação da lei. acumulação de riqueza indevida, com a grande prática de crimes ilegais, gera

também um grande acúmulo de dinheiro que advém de forma indevida, a tornando ilegal; posições de poder econômico, claramente, toda organização criminosa opera para obter lucro e, portanto, poder econômico; internacionalização, levar os narcotráficos para fora do país a faz internacional e as facções sempre querem buscar, mas aliados para seu lado. (MESSA, 2012).

## **2 PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL**

### **2.1 EXPANSÃO**

A expansão do PCC começa com a sua fundação em 1993 e vai até a “megarrebelião”, em 2001, foi uma rebelião provocada pela própria facção e ocorreu nos presídios do interior paulista. Além do mais, foi quando o seu modo operante sofreu mudanças significativas, transformando-se em ostensivo e extravasando os muros das cadeias e centros de detenção provisória. (SHIMIZU, 2011)

O apogeu desta facção criminosa adveio quando ocorreu a maior rebelião prisional da qual se tem notícia no mundo, a chamada “Megarrebelião”, em 18 de fevereiro de 2001. tal rebelião envolveu 29 presídios com ações simultâneas. o governo estima em 28 mil o número de rebelados reunidos pelo Primeiro Comando da Capital, em 19 municípios. Conforme sustentado pelo jornalista Alexandre Silva, para se ter uma ideia da dimensão do ato, a Polícia Civil de São Paulo, no mesmo dia, era formada de 35 mil homens. Nem Luís Carlos Prestes conseguiu mobilizar tantas pessoas em sua ofensiva mais famosa, na década de 20. Prestes atravessou, com a sua “coluna”, 13 Estados do país, por dois anos, reunindo um contingente fixo de 1.500 homens. (PORTO, 2008, p. 75)

Embora, a organização mostrasse grandes indícios do seu crescimento interno, a Secretaria da Administração Penitenciária continuou negando sua existência até 2001. Só que depois da megarrebelião do dia 8 de fevereiro de 2001, no qual o Primeiro Comando da Capital escancarou a sua existência através da ação e por meio de várias bandeiras e camisas com a sigla PCC, não tinham mais como negar que os mesmos não existiam. (SHIMIZU, 2011)

Foi um erro ou um acerto? Até aquele momento, o PCC estava sendo combatido apenas pela Secretaria de Administração Penitenciária, num ambiente intramuros. A estratégia era negar sua existência, porque admiti-la levaria a uma reavaliação do papel do Estado na administração penitenciária. A rebelião expôs essa verdade. (CHRISTINO E TOGNOLLI, 2017 p. 42)

O fato de demorarem tanto para falar sobre o PCC na mídia, fez com que ela fosse apresentada a sociedade já consolidada, grande e poderosa. E essa aparência de força cresceu ainda mais com os ocorridos de 2002, onde sequestraram um jornalista e o de 2006, no qual mataram um juiz. (CHRISTINO E TOGNOLLI, 2017). Esse período de 2001 até 2006,

foi marcado pelo comportamento violento da organização, em que a própria ocupou o papel de evidência na mídia por suas ações serem de natureza cruel e com extrema brutalidade.

Além do mais, nesse período o Primeiro Comando da Capital já estava consolidado dentro e fora dos presídios e por meio de sua grande crueldade, a facção começou a impor a sua soberania sobre outros grupos que queriam roubar suas áreas de atuação. (SHIMIZU, 2011)

## 2.2 FUNCIONAMENTO ATUAL DO PCC:

O PCC, atualmente, conta com mais ou menos 35 mil “irmãos” que são batizados em um ritual secreto e a organização administra um mercado de drogas que gera em torno de 100 milhões de dólares por anos, ou seja, aproximadamente 500 milhões de reais, sendo que nesse valor não está incluso o lucro arrecado na Europa. (ALESSI, 2020). Logo, para fazer parte do Primeiro Comando da Capital, precisa ser convidado ao menos por dois integrantes que serão padrinhos do batizado do novo membro. Além do mais, a facção procura por filiados que tenham características próprias, sendo que as principais é o poder de persuasão do associado e a lealdade ao crime. (Biondi, 2020).

Por não confiar no Estado de forma alguma, o PCC criou o seu próprio sistema de justiça, sendo regido por três fundamentos que se aplica fora e dentro das cadeias e os mesmos são: o acusado tem o direito de se defender, está proibido matar sem autorização e os vereditos são debatidos até que seja alcançado um consenso. O fato é que, os bairros onde a organização existe, são setores no qual ninguém confia na polícia, diante isso, a população chama o Primeiro Comando da Capital para resolver os seus problemas. (ALESSI, 2020).

Essa irmandade de criminosos também resolve problemas do cotidiano, como mostram vários exemplos: queixas sobre um carro mal estacionado que impede a passagem; uma mãe que lhes pede que falem com o filho viciado em drogas; outra protestando porque o dentista não aparece no ambulatório. “Alguns irmãos estão mais atentos aos vizinhos, outros não querem se envolver com problemas de homem e mulher”, diz Biondi. “Funciona de maneira diferente em cada bairro, depende de quem está encarregado da responsabilidade”. E quando o PCC se recusa a se envolver, chegam críticas do bairro e ouvem-se queixas como a de que “o bairro está abandonado, ninguém se importa com a gente”. (BIONDI, 2020)

Primeiro Comando da Capital é uma organização criminosa, mas tem princípios que não desistem de seguir, como por exemplo: os seus sócios não podem ter cometido crimes como estupro, homicídio sem causa, abuso de crianças, não podem pertencer a outro grupo rival, entre outros crimes. (ALESSI, 2020).

A facção possui o próprio estatuto com dezoito artigos. Alguns são:

I. Todos os integrantes devem lealdade e respeito ao Primeiro Comando da Capital, devem tratar todos com respeito, dando bons exemplos a ser seguidos pela massa, acima de tudo ser justo e imparcial.

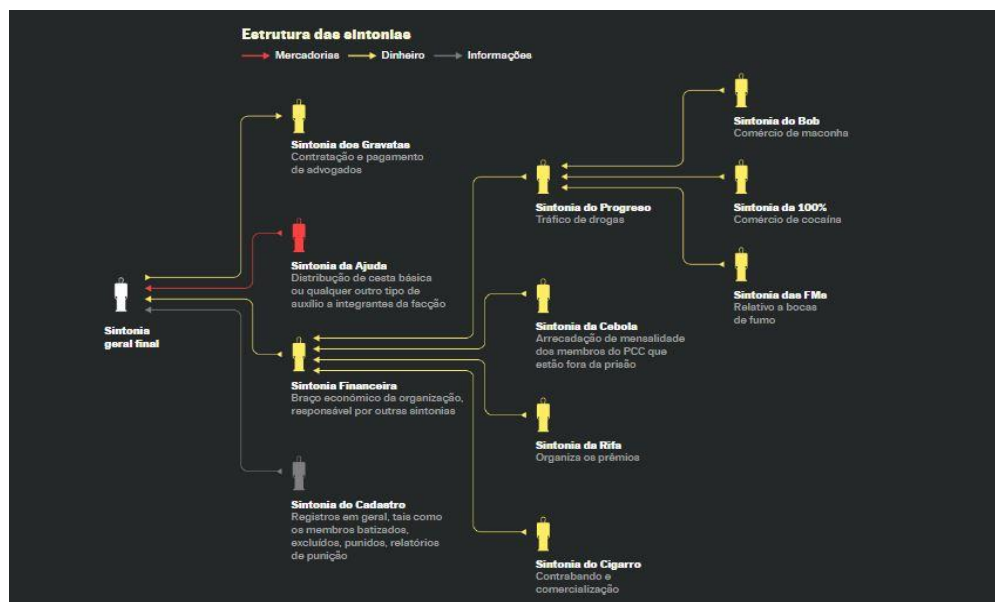
II. Lutar sempre pela PAZ, JUSTIÇA, LIBERDADE, IGUALDADE e UNIÃO, visando sempre o crescimento da organização, respeitando sempre a ética do crime.

III. O comando não admite entre seus integrantes, estupradores, pedófilos, caguetas, aqueles que extorquem, invejam, e caluniam, e os que não respeitam a ética do crime.

IV. O Comando não tem limite territorial, todos os integrantes que forem batizados são componentes do Primeiro Comando da Capital, independente da cidade, estado ou país, todos devem seguir a nossa disciplina e hierarquia do nosso Estatuto.

V. Todos os integrantes tem o dever de agir com severidade em cima de opressões, assassinatos e covardias realizados por Policiais Militares e contra a máquina opressora, extermínios de vidas, extorsões que forem comprovadas, se estiver ocorrendo na rua ou nas cadeias por parte dos nossos inimigos, daremos uma resposta a altura do crime. Se alguma vida for tirada com esses mecanismos pelos nossos inimigos, os integrantes do Comando que estiverem cadastrados na quebrada do ocorrido deverão se unir e dar o mesmo tratamento que eles merecem, vida se paga com vida e sangue se paga com sangue. (FELTRAN, 2017 p.331-332).

A organização desenvolveu o seu próprio vocabulário, onde o PCC é o comando, a família; os membros são irmãos; as suas esposas são as cunhadas; o estatuto é o código de conduta; os salves são os recados e circulares; a caixinha é o valor mensal; coisa é o inimigo e a polícia; decretado quando a condenação é a morte e a cúpula é a sintonia final geral. (ALESSI, 2020). A facção é dívida em sintonias temáticas que de acordo com a Camila Nunes são as áreas das funções que ocorre dentro do PCC. Como mostrado na imagem abaixo:  
Figura 1 – Estrutura das sintonias



Fonte: DIAS E MANSO, 2017, p.336.

### 2.3 MARCOS WILLIANS – PRINCIPAL CHEFE DO PCC

Marcos Willians Herbas Camacho, conhecido como Marcola, nos primeiros anos do PCC, tinha apenas uma participação secundária, pois, o próprio era respeitado dentro da cadeia por ser na época um dos maiores assaltante de banco do País, então, os líderes da organização eram “obrigados” a conviver com ele. (CHRISTINO, 2020)

Logo, no começo dos anos 2000, o Primeiro Comando da Capital era liderado por “Geleirão” e “Cesinha”, que queriam cometer atos terroristas para passar medo nas autoridades, só que Marcola era contra essas ideias, pois ele via no PCC um futuro muito lucrativo, então o próprio começou a ser um informante da polícia. (CHRISTINO, 2020)

Consequentemente, os chefes antigos começaram a desconfiar de Marcos Willians e mandaram matar a esposa do Marcola, a própria era advogada. Entretanto, Geleirão e Cesinha não esperavam que a massa carcerária do PCC ia ficar do lado de Marcola, portanto, o mesmo expulsou os dois da facção e se tornou o chefe do Primeiro Comando da Capital a tornando a maior organização do país. (CHRISTINO, 2020)

Enquanto o isolamento em Presidente Bernardes não permitisse que Geleirão e Cesinha voltassem ao comando da organização – apesar de conseguirem enviar ordens a seus seguidores –, Marcola e Gulu acabaram ficando com a gerência do PCC naquele momento. Uma vez que Marcola estava entronizado na liderança, ele passou a mudar o discurso do PCC de maneira muito sutil – e com o aval dos isolados Geleirão e Cesinha, que não perceberam o golpe que iam sofrer. O discurso nos presídios passou a ser outro. Se antes o PCC buscava o confronto com ações violentas, midiáticas e que resultaram em prejuízos a todos os envolvidos, agora a ideia não era mais essa. A estratégia adotada por Marcola envolvia duas frentes: ganhar as ruas, o que, no entender dele, significava dominar a criminalidade, a chamada “vida loka”, e mais precisamente o tráfico de drogas; e continuar pressionando o Estado. (CHRISTINO E TOGNOLLI, 2017p. 105).

Marcos Willians modificou toda a estrutura da facção, o próprio fez com que o PCC tivesse a sua cara. Pois, antes do Marcola tinha -se crimes pontuais sem foco dentro da organização, após o seu comando ela virou apenas tráfico, conseguindo profissionalizar as ações do PCC e fez com que a facção virasse um mercado financeiro comum. (JOZINO, 2020)

### 2.4 CARTEL E ROTA DE TRÁFICO

Primeiro Comando da Capital é o primeiro cartel do Brasil, a organização domina todas as etapas da produção de cocaína, desde o seu plantio nos países ao lado até a sua exportação para Europa. (ABREU, 2020).

A facção conseguiu se tornar um cartel, por conta de um acordo que eles fizeram com a Bolívia, pois o País tem a cocaína que o mundo todo usa, mas não tem como exportá-la. Consequentemente, fizeram um acordo com o PCC, onde ele iria mandar a droga para fora e a Bolívia não ia ceder a cocaína para nenhuma outra organização. (ABREU E PAES, 2020).

A organização conseguiu controlar a produção de cocaína e o Porto de Santos, mas tinham um problema muito grande com a localização. Visto que, para conseguir transportar entre fronteiras era extremamente complicado, já que tinham que ser por helicópteros ou aviões, pois não tinham meios terrestres para transportar. (CHRISTINO, 2020). Só que, com o tempo a fabricação de drogas cresceu muito, fazendo com que o transporte aéreo ficasse inviável. O Primeiro Comando da Capital precisava encontrar um meio terrestre para a cocaína, diante disso, começaram a usar a rota do Paraguai para transportarem as drogas. (ABREU E CHRISTINO, 2020).

Para conseguir a fronteira do Paraguai, eles precisavam derrubar Jorge Rafaat que era conhecido como o Rei da Fronteira. Pois, Jorge permitia que se traficasse no Paraguai e usasse a fronteira, mas tinham que ter a sua autorização, no entanto, o PCC não queria depender de autorização, o próprio desejava dominar aquela região e ter exclusividade, já que a mesma era valorosa para o tráfico no Brasil. (ABREU E CHRISTINO, 2020)

Naquela noite de 15 de junho, quando Rafaat e seus seguranças se aproximaram da Toyota Fortuner, tiros foram ouvidos no entorno. A segurança se alarmou, e o comboio parou por segundos. Enquanto seus homens se davam conta do que acontecia, Rafaat acelerou sua Hummer e os deixou para trás, tentando uma fuga pela direita. Mas o piloto da Fortuner foi mais ágil e acelerou a tempo de não permitir sua passagem. Era a ocasião decisiva. Uma rajada de metralhadora calibre .50, outra arma de guerra, sobreveio da traseira da Toyota. Dezenas de projéteis romperam a blindagem da Hummer de Rafaat. Ao menos dezesseis tiros o atingiram na cabeça, no peito, nos ombros. Morria o “Rei da Fronteira”. (FELTRAN, 2018. p. 8).

No dia 15 de junho de 2016, o Primeiro Comando da Capital executou o Jorge Rafaat e conseguiu assim se consolidar como um cartel. (ABREU, 2020).

## 2.5 ECONOMIA DO PCC

No início do PCC, os chefões cobravam mensalidades de familiares dos membros para conseguir manter a organização financeiramente. No entanto, quando Marcola foi para assumir o poder da facção, o próprio entrou com o discurso de que o Primeiro Comando da Capital iria conseguir se manter sozinho, sem cobrar dinheiro dos parentes dos “irmãos”. (FELTRAN, 2018)

Consequentemente, Marcos Willians conseguiu, atualmente o PCC movimentar milhões com o tráfico de drogas, a facção detém o mercado de drogas em São Paulo, tanto no atacado como no varejo, além de conseguir exportar narcóticos para outros países. (FELTRAN, 2018).

Seu Waldomiro é porteiro. Os oitocentos gramas de maconha para revender vão lhe render 4 mil reais, um complemento para o seu salário por dois meses, até que venha uma nova remessa. Com essa taxa de lucro na diferença de preço, de mais de 500%, bem como a facilidade para empreender um micro negócio assim (sobretudo para iniciantes bem relacionados, no entanto ainda não mapeados por policiais ou pelas facções),

não é de espantar que existam milhares e milhares de pequenos traficantes — microempreendedores como o cunhado de seu Waldomiro — comprando maconha no atacado em Foz do Iguaçu ou em muitos outros pontos da fronteira com o Paraguai, ou ainda em muitos pontos de produção no Nordeste brasileiro, para revenda no varejo em outras regiões. (FELTRAN, 2018. P. 79-80.)

Allan de Abreu, explica no documentário da UOL que, o tijolo de cocaína sai da Bolívia, sua origem, a 800 dólares o quilo, a própria chega na fronteira a 2.000 dólares, quando chega em São Paulo ou no Rio de Janeiro, o seu valor já está entre 8.000 e 12.000 dólares o quilo. No entanto, se exportam essa droga, ela vai para a Europa com o valor de 50.000 dólares o quilo e se for para o Líbano, a própria pode chegar até 80.000 dólares. Allan cita ainda: “Que mercadoria em sua origem sai a 800 dólares o quilo e chega a 80.000 dólares em seu destino final.”

O fluxo de dinheiro arrecadado pelos megaempresários, ligados ou não ao PCC, é monstruoso. Se o valor de um quilo de cocaína vendida no varejo em Berlim, por exemplo, chega a 100 mil euros, imagine-se o valor transportado por cada helicóptero que carrega quatrocentos quilos da substância, como os que têm sido apreendidos no Brasil entre 2015 e 2018, levando a droga de Pedro Juan Caballero para o interior de São Paulo, o sul da Bahia ou mesmo o Ceará. São potencialmente 40 milhões de euros, quase 180 milhões de reais, sendo trasladados em cada aeronave. Dinheiro suficiente para comprar políticos, fiscais de portos e aeroportos, agentes da ordem, prostitutas de luxo, mansões em condomínios e garantir, ainda, comissões generosas para cada vendedor. (FELTRAN, 2018. P. 81-82).

Com esses valores contatados, percebe-se o porquê de o PCC ter crescido tanto e virado o que é hoje, a organização conseguiu investir no melhor negócio ilícito existente. Portanto, conseguimos entender o motivo do Primeiro Comando da Capital estar disposto a matar e morrer pelo mercado da cocaína, a facção enxergou nela uma visão de crescimento tanto dos grandes traficantes como das famílias pobres da favela. (Lopes, 2020).

## 2.6 PCC NAS FAVELAS

Favelização é nome do processo de surgimento das favelas, que são áreas de habitações irregulares, que tem a falta de serviços básicos de uma sociedade para a sobrevivência do ser humano. Esses serviços são: o saneamento, esgoto, luz, coleta de lixo e outros serviços públicos importantes. (RODOLFO,2022).

A propriedade privada introduz a desigualdade entre os homens, a diferença entre o rico e o pobre, o poderoso e o fraco, o senhor e o escravo, até a predominância do mais forte. O homem é corrompido pelo poder e esmagado pela violência. (ROUSSEAU)

No entanto, favelização é a demonstração da desigualdade social que existe dentro das cidades, onde os indivíduos mais pobres passa a morar em favelas, pois a renda familiar não deixa os próprios viverem em lugares melhores, com as mínimas condições de vida. (RODOLFO,2022). Além do mais, quem mora na favela, acaba sendo esquecido pelo estado, fazendo com o que a organização ganhe espaço e respeito dentro da própria. Já que, a facção fornece para os mesmos itens básicos de sobrevivência, o Primeiro Comando da Capital cuida dos seus, de forma errada, por não acreditar no Estado. (FELTRAN, 2018)

Para quem nasceu numa favela e tem um tio de 45 anos batizado no PCC, visitado pela tia a cada semana graças ao dinheiro do Partido, a facção é muito diferente do que para quem nasceu na elite e ouve falar do assunto pelo seu feed de notícias do Google. (FELTRAN, 2018 P. 9)

Primeiro Comando da Capital, dentro da favela para os moradores traz também um sentimento de segurança, uma vez que desde que a organização fez ser vista em 2000, os homicídios de São Paulo reduziram 70 %, provando assim que a própria comanda mais que o Estado nas comunidades. Consequentemente, o fato de o PCC fazer muito pelas minorias, faz com que eles os obedeçam e os protejam. (FELTRAN,2018).

### **3 O ESTADO NO COMBATE AO PCC**

#### **3.1 PRINCIPAIS CRIMES PRATICADOS PELO PCC**

O Primeiro Comando da Capital buscar uma fonte de renda em atividades ilegais, não é novidade, por isso listaremos abaixo os principais crimes cometidos pelo grupo.

##### **3.1.1 Tráfico de entorpecentes**

A principal fonte de renda do PCC, como visto no capítulo anterior é o tráfico da cocaína, Mendroni mostra em sua doutrina que as principais organizações praticam o contrabando de entorpecentes. (2021)

Art. 33. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar:

§ 1º Nas mesmas penas incorre quem:

I - Importa, exporta, remete, produz, fábrica, adquire, vende, expõe à venda, oferece, fornece, tem em depósito, transporta, traz consigo ou guarda, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, matéria-prima, insumo ou produto químico destinado à preparação de drogas;

II - Semeia, cultiva ou faz a colheita, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, de plantas que se constituam em matéria-prima para a preparação de drogas;

III - utiliza local ou bem de qualquer natureza de que tem a propriedade, posse, administração, guarda ou vigilância, ou consente que outrem dele se



utilize, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, para o tráfico ilícito de drogas.  
IV - Vende ou entrega drogas ou matéria-prima, insumo ou produto químico destinado à preparação de drogas, sem autorização ou em desacordo com a determinação legal ou regulamentar, a agente policial disfarçado, quando presentes elementos probatórios razoáveis de conduta criminal preexistente. (BRASIL, 2006)

O tráfico de drogas é a prática ilegal mais benéfica para as facções, já que ao importar um quilo de cocaína o PCC paga o valor de oitocentos dólares na fronteira e ao exportar para a Europa, o próprio vende a cinquenta mil dólares, tendo um lucro absurdo em um quilo de entorpecentes. Portanto, entende – se porque a facção mata e morre por sua organização. (LOPES, 2020)

### **3.1.2 Tráfico de armas**

Para conseguir agir violentamente, as organizações criminosas se equipam com armas, sendo elas as tradicionais pistolas de fogos e outras mais poderosas como fuzis e metralhadoras, fazendo com que os membros das facções tenham privilégio contra o poder público. (MENDRONI, 2021)

No entanto, no Brasil a Lei nº 10.826/03, trouxe penas de dois a quatro anos, de acordo com o artigo 14, para quem “possuir, deter, portar, adquirir, fornecer, receber, ter em depósito, transportar, ceder, ainda que gratuitamente, emprestar, remeter, empregar, manter sob sua guarda ou ocultar” armas de fogo, munições ou acessórios da própria. (MENDRONI, 2021)

já que os policiais que são apanhados de surpresa não carregam armas deste porte em seu dia a dia. Ademais, as organizações criminosas, quando pretendam fazer demonstrações de “força” e “intimidação”, lançam mão de artefatos explosivos, como bombas, granadas e outros. Tratam de promover verdadeiro espetáculo pirotécnico exatamente com o principal objetivo de “chamar atenção” da mídia e da população, de forma a criar imagem de poder. (MENDRONI, P. 220, 2021)

Segundo a Polícia Federal há 17 pontos de entradas de armas nas fronteiras do Brasil com os países Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e Peru. Logo, percebe-se que o contrabando de armas está tomando a mesma proporção do tráfico de entorpecentes. No entanto, o motivo para tantas armas, é em parte a venda delas, garantindo assim o tráfico de armas dentro do país e o outro é uso na defesa contra as outras facções, já que as mesmas vivem em guerras para dominar as fronteiras e os estados e o uso de armas contra as operações policiais, são feitas contra os próprios entram em confrontos. (ANTUNES; NOGUEIRA E TORRES, 2009).

## 3.2 PRINCIPAIS FORMAS DE COMBATES AO CRIME ORGANIZADO

### 3.2.1 Força-Tarefa

Força-tarefa, é a cooperação de diversos órgãos da área penal, onde eles se reúnem e passam a trabalhar juntos, com o rumo para a análise, investigação e medidas que são voltadas para dar um fim nas facções, usando de todos os mecanismos legais possíveis. (MENDRONI,2021). Abaixo, Mendroni explicara como se dá a formação de uma força tarefa:

Força-tarefa não é mais do que uma força conjunta, união de esforços, uma reunião de grupo de trabalho que tem as suas diretrizes preestabelecidas e organizadas. Assim como o crime organizado, ela deve ser organizada, de forma a combater um problema pontual. Quando se constata dentro de uma determinada região um problema crônico de criminalidade, seja ele de corrupção, seja de entorpecentes, ou de qualquer outro tipo de criminalidade, notadamente organizada, nada mais é do que unir esforços entre os órgãos para que atuem na persecução criminal de forma a poder combatê-la, estrategicamente, e unir esforços. (MENDRONI,2021).

Para acontecer o grupo, é necessário que haja um contrato escrito pelos chefes dos órgãos, além do mais, a força-tarefa deve ter um tempo determinado, onde a própria pode ser adiada, devendo existir até que a organização tenha um fim ou que a crise seja amenizada o bastante. (MENDRONI, 2021). Em seguida, temos o exemplo de uma força tarefa-criada para o PCC:

O procurador-geral de Justiça de São Paulo, Gianpaolo Smanio, criou uma força-tarefa para apurar ameaças contra o promotor Lincoln Gakiya por parte da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC). A força-tarefa é formada por cinco promotores do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco). Gakiya, que atua no combate à facção em Presidente Prudente, no interior de São Paulo, teve a segurança reforçada. As ameaças foram descobertas por meio de cartas codificadas que seriam levadas a presídio onde estão membros da facção. (MACIEL, 2018, P.330).

Força-tarefa para facções criminosas do Brasil, como mostrado no exemplo acima, na maioria das vezes são criadas para motivos específicos. (MENDRONI, 2021).

### 3.2.2 Agentes infiltrados

Segundo Mendroni, agente infiltrado é nada mais que um policial se inserir na organização criminosa e passar a agir como se fosse um criminoso, dentro do PCC, como se fosse um “irmão”. Logo, o a agente infiltrado vai fazendo parte das sintonias da facção e vai passando as informações para as autoridades ir montando um caso. O artigo 10 da Lei 12.850/2013 discorre sobre a infiltração dos agentes:

Art. 10. A infiltração de agentes de polícia em tarefas de investigação, representada pelo delegado de polícia ou requerida pelo Ministério Público, após manifestação técnica do delegado de polícia quando solicitada no curso de inquérito policial, será precedida de circunstanciada, motivada e sigilosa autorização judicial, que estabelecerá seus limites.

De acordo com Nucci, são quatro elementos necessários para poder ser autorizada a infiltração do agente, e os fundamentos são: a) preciso ter prova mínima de que há uma organização criminosa; b) não deve ser o primeiro ato da polícia para combater a facção; c) o juiz deverá determinar o limite da investigação; d) indicar onde a organização trabalha. Conforme, a Lei 12.850/2013 são direitos do agente:

Art. 14. São direitos do agente:

I - Recusar ou fazer cessar a atuação infiltrada;

II - Ter sua identidade alterada, aplicando-se, no que couber, o disposto no art. 9º da Lei nº 9.807, de 13 de julho de 1999, bem como usufruir das medidas de proteção a testemunhas;

III - ter seu nome, sua qualificação, sua imagem, sua voz e demais informações pessoais preservadas durante a investigação e o processo criminal, salvo se houver decisão judicial em contrário;

IV - Não ter sua identidade revelada, nem ser fotografado ou filmado pelos meios de comunicação, sem sua prévia autorização por escrito.

O policial infiltrado tem permissão para praticar algumas infrações penais, de natureza leve, que não estão descritas em leis, já que cada caso é um. Além do mais, ele precisa mostrar lealdade à facção criminosa para não descobrirem o disfarce do agente. (NUCCI, 2021).

### **3.2.3 Ação Controlada**

De acordo com artigo oito da Lei 12.850/2013, o conceito e as observações importantes da ação controlada são:

Art. 8º Consiste a ação controlada em retardar a intervenção policial ou administrativa relativa à ação praticada por organização criminosa ou a ela vinculada, desde que mantida sob observação e acompanhamento para que a medida legal se concretize no momento mais eficaz à formação de provas e obtenção de informações.

§ 1º O retardamento da intervenção policial ou administrativa será previamente comunicado ao juiz competente que, se for o caso, estabelecerá os seus limites e comunicará ao Ministério Público.

§ 2º A comunicação será sigilosamente distribuída de forma a não conter informações que possam indicar a operação a ser efetuada.

§ 3º Até o encerramento da diligência, o acesso aos autos será restrito ao juiz, ao Ministério Público e ao delegado de polícia, como forma de garantir o êxito das investigações.

§ 4º Ao término da diligência, elaborar-se-á auto circunstanciado acerca da ação controlada.

Segundo Mendroni esta ação consiste no direito de a polícia poder aguardar o momento, mas apropriado para atuar contra a organização. No entanto, a forma de praticar a própria pode se dar em flagrante esperado; ou observando a facção a distância, onde a polícia monitora a organização a campana. (2021)

Os requisitos para estabelecer a ação controlada são: a) deve se tratar de crime praticado por facção criminosa; b) necessita ter procedimento instaurado para acompanhar

as condutas policiais; c) tem de nascer de vigilância e observação da organização; d) o juiz competente deve ser avisado da ação. (NUCCI, 2021).

### 3.4 POR QUE O PCC AINDA EXISTE?

Para Tognolli, o PCC ainda existe por erro do Estado, já que quando a organização criminosa era um grupo com oito prisioneiros, o sistema não se esforçou para com a mesma e deixou que ela se escondesse durante 10 anos, fazendo assim, que ela evoluísse para o que é hoje, trinta e cinco mil irmãos espalhados pelo mundo. (CHRISTINO E TOGNOLLI, 2017).

O Primeiro Comando da Capital não se organiza como os grupos criminais já conhecidos. O PCC não se parece, em funcionamento, nem com os Comandos cariocas, nem com as facções de outros estados do Brasil, nem com as gangues prisionais americanas, e difere em vários aspectos das máfias italianas, russas ou orientais. As teorias do crime organizado reconhecidas nas universidades e academias de polícia até o momento são insuficientes, para não dizer equivocadas, para captar os modos de funcionamento da facção. (FELTRAN, 2017 P. 14).

O Primeiro Comando Da Capital, evoluiu da forma que evoluiu pela administração de seus chefões, automaticamente quando um novo membro é aceito, ele recebe a informação que não pode falar como funciona e de que pertence ao grupo, tornando o PCC o mais secreto possível. (FELTRAN, 2017).

O PCC é atualmente a maior facção do Brasil e foram necessários vários anos de pesquisa para descobrir como funciona. A organização nasceu para combater o abuso do sistema e hoje domina o tráfico brasileiro e parte do internacional. Logo, a facção conseguiu ajudar os mais pobres e reduzir a porcentagem de homicídios na grande São Paulo, o problema é que tudo isso cresceu do crime, já que do medo de morrerem na prisão, criaram uma organização para sobreviver e hoje a mesma comanda o mundo do crime. (FELTRAN, 2017).

## CONCLUSÃO

Através do presente trabalho, temos a conclusão que desde a primeira organização criminosa, o início delas se dão por funções sociais, elas surgem como revoluções populares para combater a corrupção do Estado contra a minoria.

Conseguimos identificar que no Brasil as facções criminosas começaram pelo Cangaço, movimento nordestino, que contou com uma estrutura organizada e hierárquica, que tinha como finalidade obter vantagem sobre os outros de qualquer forma.

No entanto, ao longo do presente trabalho, é demonstrado que as organizações criminosas surgiram na maioria das vezes dentro das cadeias brasileiras, sendo que as

próprias conseguiram se aprimorar e crescer para fora dos muros presídios, onde uma se tornou internacional.

Primeiro Comando da Capital, surgiu na década de 90 em um jogo de futebol com oito presos no presídio conhecido como “Piranhão”, a mesma cresceu de forma silenciosa até o ano de 2001, no qual o PCC se mostrou para todos na mídia com uma megarrebelião nas cadeias do estado de São Paulo.

No trabalho, é mostrado que para alguns pesquisadores o PCC só existe por culpa do Estado, já que escondendo eles da mídia por anos, fez os mesmos crescer internamente, escondido e quando resolveu aparecer para todos, foi com uma enorme matança.

Outro motivo, para o grande crescimento das facções é o aumento da população carcerária, visto que, os novos presidiários por medo do abuso de poder do Estado, entra para organização para ter “proteção”, logo, vemos que o presídio é uma fábrica de novos irmãos para a facção.

As ineficiências do Estado também se refletem nas ruas – suas políticas de segurança pública ainda precisam buscar criar mecanismos para eliminar ou reduzir significativamente o crime organizado.

É necessário, que o Estado invista intensamente em segurança pública, como por exemplo a vigilância e policiamento em áreas de fronteira, Além de reformar o sistema prisional. É fundamental que haja uma união do Poder legislativo com o poder judiciário visando prevenir, reprimir e combater o crime organizado, sem que exista descontinuidades.

Portanto, é necessário que haja uma junção das principais polícias brasileiras, do poder legislativo e judiciário para combater as facções criminosas, visto que é preciso organizar as favelas inicialmente, criando educação e itens básicos para a sobrevivência dos moradores da própria. Para assim conseguir, combater o crime organizado dentro do país.

## REFERÊNCIAS

ALESSI, Gil. Sobrevivente do Carandiru: “Se a porta abrir, você vive. Se não, vou te executar”. **MASSACRE DO CARANDIRU**, São Paulo, 20 jun. 2017.

BRASIL. **LEI nº 10826, de 22 de dezembro de 2003**. Sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas. [S. l.], 22 dez. 2003.

\_\_\_\_\_. **LEI nº 12.850, de 2 de agosto de 2013**. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal);. [S. l.], 2 ago. 2013.

CHRISTINO E TOGNOLLI, Marcio Sergio E Claudio. **Laços de sangue**: A história secreta do PCC. 1. ed. rev. São Paulo: Matrix Editora, 2017. 223 p.

FELTRAN, GABRIEL. **Irmãos uma história do PCC**. São Paulo: SCHWARCZ, 2018. 357 p. ISBN 978-85-545-1237-8.

GORTÁZAR E ALESSI, NAIARA E GIL. PCC, A IRMANDADE DOS CRIMINOSOS. **EL PAIS**, São Paulo, p. 1, 12 jun. 2020.

JOSINO, Josmar *et al.* A origem. *In*: **PCC: Primeiro Cartel da Capital**. São Paulo: Uol, 23 abr. 2022. youtube.

MENDRONI, Marcelo Batlouni. **Crime Organizado**: Aspectos Gerais e Mecanismos Legais. 7. ed. rev. atual. e aum. São Paulo: Editora Atlas, 2020. 612 p.

MESSA E CARNEIRO, Ana Flávia e José Reinaldo Guimarães. **Crime Organizado**. 1. ed. rev. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 995 p.

MOYA E PIRES, Isabela E Marilza. O Massacre do Carandiru e suas versões. **Massacre do Carandiru**, São Paulo, 5 jun. 2019.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Organização Criminosa**. 5. ed. rev. atual. e aum. RIO DE JANEIRO: Editora Forense, 2021. 176 p.

ONODERA, Iwi Mina. Estado e violência: um estudo sobre o massacre do Carandiru. **Estado e violência**, São Paulo, p. 1, 25 out. 2007.

PCC: PRIMEIRO CARTEL DA CAPITAL A ORIGEM. Direção: alexandre gimenez. São Paulo: Uol, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ULyI7Zgeut8>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PCC: PRIMEIRO CARTEL DA CAPITAL MARCOLA Direção: alexandre gimenez. São Paulo: Uol, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ULyI7Zgeut8>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PCC: PRIMEIRO CARTEL DA CAPITAL CARTEL. Direção: alexandre gimenez. São Paulo: Uol, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ULyI7Zgeut8>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PCC: PRIMEIRO CARTEL DA CAPITAL GUERRA. Direção: alexandre gimenez. São Paulo: Uol, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ULyI7Zgeut8>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SHIMIZU, BRUNO. SOLIDARIEDADE E GREGARISMO NAS FACÇÕES CRIMINOSAS: UM ESTUDO CRIMINOLÓGICO À LUZ DA PSICOLOGIA DAS MASSAS. **FACÇÕES CRIMINOSAS**, São Paulo, p. 1, 23 abr. 2022.

VERGILIUS, Publius. Organização nasceu do convívio com grupos de combate ao regime militar. Folha Online, São Paulo, set. 2002. Disponível em.